Câmara Municipal de Pindamonhangaba

ESTADO DE SÃO PAULO

Cópia para Comissão Justiça Vereadores Em 14-10-92

PROJETO DE LEI Nº 153 /92

Denomina uma via pública do Município.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA no uso de suas atribuições legais, aprova a seguinte LEI:

Artigo 1º - Fica denominada uma via pública do Município de CARLOS MARTINS DE ALMEIDA.

Artigo 2º - O Poder Executivo baixará Decreto denominatório no prazo máximo de 60 (sessenta) dias.

Artigo 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário "Dr. Francisco Romano de Oliveira", 14 de outubro de 1992.

VEREADOR ANDRÉ LUIZ RAPOSO

APROVADO POR Unanimidade EM 09/11/92

alr/ear

PALACETE TIRADENTES
Praça Barão do Rio Branco, 22 — CEP 12400-000 — Pindamonhangaba - SP
Telefone: (0122) 42-2355 - 42-2786 - Telex 122-303
Fax (0122) 42-6162

Justificativa:

Carlos Martins de Almeida, nasceu em Pindamonhangaba, aos oito dias do mês de maio de hum mil novecentos e seis.
Filho de Domingos Martins de Almeida (Português) e Maria José de Almeida (Brasileira). Seus irmãos Antonio, Aurora e João. Todos falecidos.
Começou a estudar música aos nove anos de idade nesta ocasião moravam em uma chácara no Bairro do Socorro, que Domingos comprara ao chegar de Portugal.
Hoje esta chácara chama-se "Maria Áurea".
Domingos era fabricante de vinho. Bebida esta que Carlos transportava em tonel de 100 litros com carroça até Tremembé.
Como o pai o proibia de estudar música, à noite ele fingia que ia dormir e fugia de sua casa para estudar música na Praça São Benedito, com o mestre Batista, pai de Artur dos Santos, ex-maestro da Banda Euterpe.
Seu primeiro instrumento, foi um violino.
Mais tarde estudou clarineta e saxofone, este último, seria seu eterno instrumento musical.
Aos dezenove anos de idade ingressou no Exército, em Pindamonhangaba, foi transferido para Caçapava, onde incorporou no Regimento da Infantaria de Caçapava, fazendo parte de sua famosa banda como músico de primeira categoria.
Casou-se com Maria do CArmo Barbosa, deste casamento nasceram, Terezinha, Domingos, Carlos (falecido), Neuza e Antonio (falecidos) e Maria do Carmo. Ficou viúvo, casando-se novamente, com Maria Benedita da Silva, nascendo desta união, Florinda e Rosimeire. Foi professor de música, alguns de seus alunos perteceram à Banda Euterpe de Pindamonhangaba, Banda da Aeronáutica de Guaratin-

... / ...

guetá e Banda da Força Pública de Taubaté.

Apresentou-se em diversos bailes em Campos do Jordão, no famoso Clube Abernésia, autor de diversas músicas como "Minha Querida Terra", "Triste Saxofone", "Saudades de meu Filho", etc...

Certa vez, segundo Antonio (Quati), seu compenheiro musical, ao preparar um ensaio com um grande cantor do Brasil Vicente Celestino, quando da sua apresentação no Cine Brasil de Pindamonhagaba, o cantor achou que o tom da música estava sendo executado pelo músico erradamente. Carlos Martins levantou-se e disse com toda simplicidade ao cantor: "Seu Vicente o Senhor pode ser o maior cantor do Brasil, mas em partitura musical precisa estudar mais um pouco" retirando-se do local com seu instrumento.

Outro fato pitoresco, foi quando chegou em Pindamonhangaba, o circo do "Carequinha", grande artista de cinema, circo e televisão, Carlos Martins foi procurado pelo famoso palhaço. Este levara um violão, pediu a Carlos Martins, que executasse uma música para que ele o acompanhasse, Carlos executou um daqueles chorinhos complicados.

Carequinha não conseguiu acompanhar e guardou o violão, perguntou depois ao músico: "Seu Carlos, como se chama esta música ?" Carlos Martins respondeu imediatamente: "Chama-se cadê o violanzinho" .

Esta passagem encontra-se no livro "Vultos de Pindamonhangaba".

Carlos Martins pertenceu à Banda Euterpe por diversas vezes. Aos oitenta e dois anos de idade, por motivo de doença solicitou seu afastamento da Euterpe, vindo a falecer aos dezessete dias do mês de setembro de 1989, em consequência de insuficiência respiratória.

O AUTOR